

USP é um sonho comum a muitos estudantes

MARCELO ROCHA
marcelorocha@jppjournal.com.br

Passar na USP (Universidade de São Paulo) é muito mais do que uma missão, é quase uma obsessão para muito vestibulando. Uma metáfora possível: tem o mesmo significado que escalar o Monte Everest, entre o Nepal e o Tibete, montanha mais alta do mundo, com 8.850 metros. De hoje até terça-feira, mais de 35 mil estudantes brigam por 10.812 vagas na universidade. É hora de saber quais desses milhares de “montanhistas” têm mais conhecimento na bagagem.

Em matéria recente — que apontava a Fuvest (o vestibular da USP) como o melhor entre aqueles realizados pelas universidades públicas, após levantamento realizado junto a professores de colégios e cursinhos — o Estadão estampou a seguinte manchete sobre a Fuvest: “O vestibular dos vestibulares”.

O piracicabano Guilherme Dalla Villa, 18, é um dos que tem apego pela universidade paulista. “Entrar na USP é o sonho que todo aluno que faz o terceiro colegial tem, mas não é fácil, tem que estudar muito para conseguir chegar até lá”, declara o estudante, que pelo segun-

do ano presta a Fuvest. E no ano passado ele já havia entrado na USP. “No ano passado consegui entrar na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), fiz meio semestre de agronomia, mas desisti do curso, no começo de maio. Vi que o curso não era o que eu queria de verdade. E logo depois entrei no cursinho”, explica.

Agora ele quer fazer economia. Já passou pela primeira fase e agora se prepara para o desafio final. “A nota de corte foi 53 pontos e eu passei com 66 pontos, entre 90 testes de múltipla escolha. Na verdade eu fiquei surpreso, porque eu saí da prova muito triste, achando que tinha sido reprovado”, confessa.

“Vou dar o máximo na segunda fase, estou me acabando com as apostilas de revisão do Anglo. Nesses dias, de Natal e Ano Novo, não tem férias, estudo em torno de três horas por dia. Prestei uma ou outra universidade, mas a que eu mais quero é a USP. Acho que as possibilidades de emprego, intercâmbio e estágio do aluno que está lá dentro são muito grandes. Se eu passar na USP acho que será a maior alegria da minha, porque isso pode definir o meu futuro. Ou pelo menos encaminhá-lo”, afirma.

Gabriela Ferrari, 19, por sua vez, queria fazer direi-

to na Faculdade de Direito da USP. Mas ela não passou da primeira fase. “Faz três anos que eu presto direito na USP. Fiquei por dois pontos. Na primeira fase fiz 58 pontos, mas precisava de 60”, diz a jovem, que pretende trabalhar no setor público, na área de promotoria ou magistratura.

“Eu estava bem preparada, estudei bastante, mas não deu. É aquela coisa: a gente joga o ano inteiro em uma prova de cinco horas (1ª fase da Fuvest)”, observa. “Agora vou fazer cursinho novamente e vou continuar tentando a USP. Mas em 2010 também vou prestar outras faculdades, como por exemplo a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)”, declara.

SEGUNDA FASE — Começa hoje e vai até terça-feira (de 3 a 5 de janeiro) a batalha final da Fuvest 2010. São as provas dissertativas e redação (além das questões interdisciplinares, no segundo dia de exames), que serão realizadas na capital, na região metropolitana e em locais no interior paulista. São 35.588 candidatos disputando 10.812 vagas oferecidas pela instituição pública de ensino, em suas várias faculdades. Na 1ª fase foram eliminados 92.556 alunos.

E. Fabretti/JP



Gabriela queria fazer direito na Faculdade de Direito da USP, mas não passou da primeira fase